

EM **FORMAÇÃO**

Jornal do Instituto Federal de Brasília - 2013 - ano - III - número 3

Instituto Federal de Brasília inicia obras de mais quatro unidades

Ceilândia, Estrutural, Riacho Fundo e São Sebastião terão prédios definitivos até início de 2014



A expansão do Instituto Federal de Brasília pelo Distrito Federal continua acelerada. Neste início de 2013, foram iniciadas as obras de mais quatro unidades do IFB. A previsão é que em dezembro deste ano as regiões administrativas de Ceilândia e Estrutural (**Página 11**), Riacho Fundo (**Página 6**) e São Sebastião (**Página 8**) ganhem uma nova sede definitiva da instituição.

As obras dessas unidades acontecerão em etapa única, com custo médio de R\$ 11 milhões cada uma. De acordo com o projeto, que é comum para os quatro *campi*, os novos prédios serão construídos com capacidade de atender 1.200 estudantes e terão, em média, 6 mil m² de área. Os novos espaços terão bloco pedagógico (administração e salas de aula), biblioteca, auditório com capacidade para 130 pessoas, ginásio poliesportivo coberto e bloco de laboratórios.

Novos cursos

Neste início de 2013, em Taguatinga Centro já começou a ser ofertado o curso Licenciatura em Letras – Espanhol (**Página 10**). Para agosto está previsto o início dos cursos Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa (**Página 8**), em São Sebastião, e, em Taguatinga, Bacharelado em Ciências da Computação e Licenciatura em Computação (**Página 9**).

Novos alunos

Na busca de atender os mais diversos públicos, o IFB oferta cursos específicos. Prova disso é o Programa Mulheres na Construção, desenvolvido pelo *Campus Samambaia*, que oferece às estudantes novas profissões: de pintoras e de azulejistas (**Página 7**). Em Ceilândia, o público é outro – pessoas com mais de 60 anos, com o curso Informática para a Terceira Idade (**Página 11**).

Novos espaços



Além das obras dos novos *campi* que estão se iniciando, outros espaços estão sendo entregues para a comunidade estudantil, como é o caso do *Campus Brasília* (**Página 3**), que receberá, em breve, a sua nova Biblioteca; do *Campus Gama* (**Página 4**), que ganhará um auditório, ginásio e novo pavilhão de salas de aula; e o do *Campus Riacho Fundo*, que recebeu um novo laboratório de Cozinha - foto (**Página 6**).

Novas Fronteiras

Você já ouviu falar no Programa Ciência sem Fronteiras? Saiba que esse programa do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI) é uma ótima oportunidade para estudantes cursarem intercâmbio em diversas partes do mundo. No IFB, três alunos conseguiram a bolsa e hoje estudam fora do país. Esse é o caso de Olívia Orthof, estudante do *Campus Brasília* que está na Universidade de Montana – EUA. **Página 2**



Entrevista



A jovem profissional do mundo da moda, Camila Oliveira, de 21 anos, ganhou destaque nacional em 2012, quando foi uma das finalistas em um importante concurso do universo da moda: a etapa regional do “Brasil Fashion Designers”. Camila, que concluiu o curso técnico em Vestuário no *Campus Taguatinga* no início deste ano, recebeu o **EM FORMAÇÃO** para a entrevista desta edição. Leia e conheça um pouco da experiência e da história dessa jovem promessa do universo *fashion*. **Página 12**

Editorial

O desafio de consolidar

Estamos em 2013, ano que será marcante para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Em dezembro próximo, a lei n.º11.892, que criou os Institutos Federais no Brasil, completará cinco anos.

Cinco anos – um lustro ou um quinquênio, conforme se queira chamar – não é muito tempo. Porém, olhando para trás, podemos ver quanto o Instituto Federal de Brasília (IFB) cresceu nesse período. Atualmente, o IFB está presente em dez regiões administrativas dentro do Distrito Federal e já é visto pela população brasiliense como uma realidade na educação profissional e tecnológica.

Passado o primeiro período de estruturação, o desafio agora é solidificar, e essa é uma fase mais complexa, que necessita de planejamento, esforço dos profissionais e dedicação de todos. Neste momento temos como objetivo continuar a expansão, mas sempre em busca de consolidar os cursos e as unidades que estão em funcionamento.

Ficamos felizes ao perceber o avanço das construções, ao receber prédios e equipamentos tecnológicos modernos e ao expandir, consideravelmente, o quadro de servidores. Porém a nossa principal motivação, como instituição de ensino, é acompanhar o sucesso – pessoal e profissional –

de nossos estudantes.

Hoje, com grata satisfação, vimos que alunos nossos estão ultrapassando, inclusive, os limites geográficos do Brasil e obtendo êxito em outras partes do globo terrestre. O fato de nossos estudantes e egressos obterem destaque no mundo do trabalho é, para nós, reflexo de que estamos no caminho certo.

Temos a consciência de que os mais de 10 mil alunos que fazem parte do IFB têm histórias de vida e sonhos diferentes. Fazer com que os objetivos de cada um deles sejam alcançados faz parte do nosso objetivo.

Nessa terceira edição do **IFB em Formação**, apresentamos uma mostra de alguns desafios vencidos pela comunidade estudantil nesses primeiros cinco anos de trabalho. Com um passo de cada vez e atentos aos anseios e expectativas de todos os sujeitos envolvidos nesse processo educacional, vamos seguindo em frente.

Boa leitura a todos!

Reitoria

Brasília, maio de 2013.

Publicação do Instituto Federal de Brasília

Diretora de Comunicação
Sandra Branchine

Jornalistas
Fernando Coêlho Barboza
Rejane Medeiros
Wákila Nieble Rodrigues Mesquita

Estagiárias
Graciela Salazar
Isabella Haru
Larissa Carvalho
Letícia Santana

Tiragem
40.000 exemplares

Diagramação
Rodrigo Lucas Mendes

Revisão
Sheyla Villar Fredenhagen

Fotos
Banco de Imagem IFB

Sugestão e Contatos
Núcleo de Comunicação Social do IFB:
(61) 2103-2148/2109
comunicacao@ifb.edu.br

Alunos do IFB fazem intercâmbio no Chile e EUA por meio do programa Ciência sem Fronteiras



Conhecer outras culturas, ter acesso a instituições estrangeiras e, o que é melhor, com o apoio do Governo Federal. Essa é a oportunidade que três estudantes do Instituto Federal de Brasília (IFB) estão tendo como bolsistas do programa Ciência sem Fronteiras. Desde julho do ano passado, Maria da Conceição do Nascimento e Jorge Mendes de Lacerda, alunos do curso de Agroecologia do *Campus Planaltina*, estão no Chile. Já a estudante do curso de Dança do *Campus Brasília* Olívia Orthof está nos Estados Unidos desde o começo deste ano.

“Minha experiência como bolsista do programa Ciência Sem Fronteiras está sendo muito gratificante. Além dos americanos, estou conhecendo pessoas novas do mundo inteiro; tenho amigos intercambistas da Espanha, Paquistão, Portugal e República Tcheca. É uma experiência que expande meus horizontes culturais e profissionais”, conta Olívia, que está morando no próprio *campus* da Universidade de Montana.

Neste primeiro semestre ela está cursando sete matérias, em cursos diferentes. “Por ser uma universidade que agrega diferentes cursos e funciona por meio de créditos, ela me oferece uma maior variedade de disciplinas. Estou cursando, por exemplo, uma matéria de vídeo e produção

do departamento de Jornalismo, o que tem ajudado a pesquisa que venho realizando no Brasil sobre dança e vídeo”, explica Olívia.

Apesar de a Universidade Católica do Chile não ter em sua grade o curso de Agroecologia, Maria da Conceição e Jorge Mendes afirmam que a estadia tem sido proveitosa, já que a instituição chilena oferece disciplinas que fazem parte do conjunto de saberes de que os estudantes brasileiros precisam.

Maria da Conceição cursou as disciplinas Mulher e Sociedade, Enfrentando a Pobreza, Antropologia Americana, Antropologia Chilena e Espanhol. Os estudos inspiraram a brasileira a propor um projeto de artes que ela planeja executar. “Enfrentando a pobreza tem umas práticas em que trabalhamos com crianças das comunas urbanas mais pobres de Santiago. Através do esporte essas crianças têm a oportunidade de encontrar novos caminhos, construir um futuro melhor e mais feliz”, explica a estudante.

Ciência Sem Fronteiras

Lançado em julho de 2011, o programa Ciência sem Fronteiras concede bolsas para brasileiros, matriculados

em Instituições de Ensino Superior, estudarem em outros países. Para a graduação sanduíche, que é a modalidade em que se enquadram os alunos do IFB, o programa prevê uma bolsa mensal de até € 870, mais um auxílio instalação de € 1.320, um auxílio material didático de € 1.000, seguro saúde e as passagens de ida e volta. As vagas são oferecidas em editais, que informam quais são as áreas consideradas prioritárias, o que determina os cursos que poderão ser beneficiados por bolsas e para quais universidades internacionais os estudantes podem se candidatar.

Em editais finalizados em abril, os alunos podiam concorrer para cursos na Bélgica, Finlândia, Austrália, China e Irlanda. “De acordo com as áreas prioritárias, puderam se inscrever os estudantes do IFB dos cursos de Tecnologia em Agroecologia, ofertado pelo *Campus Planaltina*, e Licenciatura em Química, oferecido pelo *Campus Gama*”, explica a pró-reitora de Pesquisa e Inovação do IFB, Luciana Massukado.

Cinco alunos do curso de Agroecologia inscreveram-se em editais lançados anteriormente para bolsas em Portugal e na Espanha. A seleção dos bolsistas é feita pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que devem divulgar o resultado final no segundo semestre de abril.



Conceição e Jorge, em intercâmbio no Chile

Curso de Gestão Pública: o mais procurado do Brasil

Ter capacidade de influenciar nas ações promovidas pelo Estado para o bem comum, esse é, provavelmente, o principal objetivo de quem estuda a administração pública e se prepara para gerir o setor estatal e as instituições a ele vinculadas. Essa é a opinião do professor Ailton Bispo, coordenador do Curso de Tecnologia em Gestão Pública do *Campus Brasília* do IFB.

Além da possibilidade de participar de decisões coletivas importantes e contribuir para a construção das políticas públicas, os estudantes do curso de Gestão Pública miram também a estabilidade e os salários iniciais altos que são ofertados pelo Estado.

Todas essas condições fizeram com que esse curso superior do IFB, ministrado na 610 norte, fosse o mais procurado do Brasil, no Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Foram mais de 12.221 inscritos para 45 vagas.

“Devido à sua característica singular, nossa cidade apresenta uma grande demanda por gestores públicos. Penso que o sonho de ingressar no serviço público seja compartilhado por muitos jovens residentes no Distrito Federal e Entorno”, afirma o coordenador.

Ailton Bispo ressalta que a formação ofertada no IFB não



O curso é uma possibilidade de atuar na administração dos interesses da coletividade

é uma espécie de “preparatório” para concursos e que há muitas possibilidades de o profissional de Gestão Pública atuar no setor privado, em empresas que têm vínculos com o poder estatal.

Durante os três anos que passar no IFB, os estudantes vão estudar temas, como gestão social, orçamento público,

desenvolvimento sustentável e direito administrativo e tributário. A área de concentração da maior parte das disciplinas é Administração, Cálculo, Português e Estatística. Diferentemente de outras instituições, no IFB os alunos dedicam-se também à pesquisa durante a graduação.

Obras no *Campus Brasília* continuam a todo vapor

As obras para a conclusão completa do *Campus Brasília* do Instituto Federal de Brasília (IFB), construído em uma área total de quase 40 mil metros quadrados, continuam aceleradas, e a previsão é que, em dezembro deste ano de 2013, o prédio seja totalmente entregue à comunidade estudantil.

Com a conclusão das obras, serão mais de 30 mil metros de área construída, que terão uma biblioteca, piscina coberta, ginásio poliesportivo, um auditório com 220 lugares e um teatro com capacidade para receber 1.200 pessoas – além dos quatro blocos de salas de aula e laboratórios já entregues.

A biblioteca, porém, tem previsão de ser entregue antes do fim do ano. “O prazo previsto para a entrega do prédio que abrigará a biblioteca é neste primeiro semestre de 2013. Esse espaço terá uma área de mais de 2.200 metros quadrados e capacidade de acervo de 70 mil títulos”, afirma o diretor-geral do *Campus Brasília*, Gustavo Filice de Barros.

Sustentabilidade

Além da funcionalidade dos novos prédios, que servirão de suporte para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, disponibilizando os espaços para eventos e encontros da rede, as obras foram pensadas para economia de energia e menor impacto ambiental possível.

Entre outros diferenciais, os prédios contam com um telhado verde que capta as águas das chuvas, diminuindo o calor – principalmente no último andar dos prédios –, com o objetivo de economizar até 40% de energia elétrica decorrente dos ares-condicionados.

Além disso, essa mesma água, que é acumulada da chuva, também é utilizada para irrigação das plantas e descarga dos sanitários. A água excedente passa por um tratamento parcial, para ser armazenada em um reservatório, a fim de ser utilizada em épocas de seca.



Novo prédio deve ser entregue até o início de 2014

Técnico em Desenvolvimento de Sistemas: o profissional da nova economia



Helen Carvalho mira um futuro promissor na área de Informática

A economia brasileira, à medida que vai progredindo, exige, cada vez mais, profissionais da área de Tecnologia da Informação. Porém, faltam, em todo o País, pessoas habilitadas para atender às demandas da nova economia. No Distrito Federal, o IFB começa a trabalhar no atendimento a essa necessidade por profissionais. O *Campus Brasília* oferta semestralmente 65 vagas para o Curso Técnico em Informática: Desenvolvimento de Sistemas.

Onde trabalhar depois de concluir o curso

As possibilidades de atuação do profissional são variadas e podem ocorrer tanto no setor público quanto no privado. “O técnico em Informática: Desenvolvimento de Sistemas pode fazer concurso de nível médio, especificamente para esta área. As oportunidades são muitas nas contratações estatais”, explica a professora Cristiane Bonfim, coordenadora do curso.

Já na iniciativa privada, esse profissional tanto pode atuar em empresas de Informática que prestam serviços, inclusive para o Governo, como pode também trabalhar em empresas de outras áreas, fora da Informática, mas que necessitam dos serviços desse técnico. Uma terceira possibilidade é o empreendedorismo individual. Cristiane afirma que, em regra, os programadores só passam a atuar como empreendedores individuais depois de algum tempo de experiência.

O que faz esse técnico

Programador – essa é a atividade de quem se formar nesse curso do *Campus Brasília*. “O programador é o responsável por fazer sistemas. Ele pega o projeto de um sistema feito pelo analista e executa aquele desenho”, explica Cristiane.

Outra característica do curso, para quem pretende fazê-lo, é a importância do conhecimento em Inglês e em Raciocínio Lógico-Matemático.

“Quando entrei para o IFB, meu inglês era o inglês da escola e confesso que não gostava muito. Logo quando comecei o curso fui conhecendo mais da área e me apaixonando; vi o quanto era importante estudar o inglês por conta de termos ótimas publicações da área neste idioma, como artigos, manuais e livros”, relata a estudante Helen Carvalho, de 24 anos.

“Hoje posso dizer que consigo ler artigos relacionados à área e entender o que é dito”, conta a estudante. Quanto ao Raciocínio Lógico, ela diz que não tinha muita noção antes do curso, mas durante o andamento das aulas, com as atividades e trabalhos acadêmicos, essa habilidade foi desenvolvida.

Helen está no último semestre do curso e diz que já trabalhou com a área, deixou o emprego e já foi chamada para outro. Porém diz que não pretende trabalhar no momento, pois quer se dedicar ao último período do curso.

Programa Mulheres Mil capacita profissionais em todo o DF



IFB atende ao Programa Mulheres Mil em seis campi

Algumas querem aprender técnicas de artesanato; outras vão se aperfeiçoar na arte de fazer doces; há aquelas que sonham em ser atendentes em consultórios médicos ou em trabalhar em hotéis ou padarias. O que há em comum na vida dessas mulheres é o programa Mulheres Mil, criado pelo Governo Federal com o objetivo de aumentar a renda e melhorar a qualidade de vida de mulheres em situação de vulnerabilidade social. No Distrito Federal, o programa está sendo ofertado pelo IFB, com atendimento de 277 mulheres, nos Campi Gama, Riacho Fundo, Taguatinga Centro, Taguatinga e Planaltina.

No Gama, as atividades iniciaram-se no dia 20 de fevereiro, com aulas de artesanato para mães de alunos do Centro de Ensino Especial 01 e para mulheres atendidas pelo Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) da cidade, com oferta de 50 vagas. As aulas vão acontecer até 12 de julho. O curso é de Artesanato em crochê, mas as alunas também

terão aulas de Informática, Comunicação Oral e Escrita, Cidadania e Direito da Mulher, Educação Financeira e Cooperativismo, totalizando 200 horas.

Essa é a segunda vez que o *Campus Gama* oferece o curso de Artesanato, mas já foram ministrados cursos de Recepcionista, Camareira e Panificação, sendo que os dois últimos foram oferecidos em parceria com os *Campi Riacho Fundo* e *Planaltina*, respectivamente, que ficaram responsáveis pelas aulas práticas.

“Procuramos trabalhar em parceria com outros *campi*. Ao final, todos saem ganhando”, argumenta o coordenador do Mulheres Mil no Gama e professor de Cooperativismo, Sérgio Mariani. O curso de Artesanato também será dado em parceria, mas com as professoras Elisama Pereira e Maria Divina, que, de forma voluntária, ficarão responsáveis pelas aulas de crochê.

Sérgio Mariani explica que o curso é definido de acordo com o público-alvo. “Havia a expectativa de que fosse oferecido um curso de Atendente, mas como a maioria das mulheres a serem atendidas não concluiu o ensino fundamental, optamos pelo artesanato”. As aulas práticas serão dadas no Centro de Ensino Especial, que atende crianças com necessidades especiais. “As mães já ficam no local esperando os filhos; então resolvemos ir onde elas estão”, argumenta Mariani.

Já as aulas de Informática acontecem no *Campus Gama*, onde estão os laboratórios. “Essa parte do curso é uma das mais concorridas, uma vez que as alunas têm acesso a computadores e aprendem noções básicas dessa ferramenta”, explica Mariani.

A expectativa é que ao final as mulheres possam formar uma associação de artesãos. “Como elas estão unidas em torno de seus filhos, é natural que se associem para comercializar a produção”, pondera o coordenador do curso. As alunas terão direito a uma bolsa no valor de R\$ 140,00 e ao Passe Livre Estudantil, o que as isenta do pagamento de tarifa de ônibus.

Obras do novo prédio serão finalizadas ainda neste primeiro semestre



Novo espaço terá auditório, ginásio e outro pavilhão de salas de aula

Os estudantes do *Campus Gama* começaram o ano com aulas na sede definitiva e, antes do fim do primeiro semestre, receberão novas salas, um auditório para 240 pessoas e um ginásio de esportes. “A previsão é que neste primeiro semestre a construtora entregue todo o complexo, o que permitirá que possamos atender até 2,4 mil alunos”, prevê o diretor do *campus*, Fernando Araújo.

Nos dois blocos já entregues funcionam a parte administrativa do *campus*, a biblioteca, salas de aula e laboratórios. Também já estão em funcionamento dois reatores anaeróbicos e um *netland* (pequena lagoa que purifica a água por meio de plantas aquáticas), que fazem o tratamento dos resíduos produzidos pelo *campus*. “A água reciclada será reutilizada para molhar a grama do instituto”, explica Araújo, que é engenheiro florestal e tem doutorado em Ecologia.

Atualmente, o *Campus Gama* tem cerca de 980 alunos, matriculados nos cursos Técnicos em Logística, em Cooperativismo, em Agronegócio e em Química, no curso de licenciatura em Química, no programa Mulheres Mil, no Pronatec, no Profissionais e nos cursos de Formação

Inicial e Continuada (FIC).

Com a entrega das novas salas, deve ser oferecido o curso Técnico Integrado em Química e um Proeja em Logística. Os cursos de Gestão também devem ser realinhados.

Infraestrutura

Desde o final de 2012, o atual endereço do *Campus Gama* vem recebendo melhorias no acesso ao local. O governo colocou postes de iluminação pública ao redor do *campus*, instalou paradas, revitalizou uma linha de ônibus e alterou o percurso de outra. O GDF também se comprometeu a construir um calçamento, do *campus* até onde vai funcionar o Expresso DF, que será um ponto de integração de diversas linhas. De lá partirão os ônibus que seguirão para o futuro corredor de ônibus, projetado no conceito de BRT (Bus Rapid Transit). A previsão de conclusão das obras do terminal é até junho deste ano.

A Secretaria de Obras do Distrito Federal também informou que está sendo realizado um estudo e que em breve serão iniciadas as obras para a construção do passeio que dará acesso da parada de ônibus ao *campus*.

Curso de Agronegócio forma a terceira turma

Imigrante em Brasília, o maranhense Evandro Amorim, 34, trabalha hoje como vigilante, mas já se prepara para voar mais alto. Ele é um dos formandos da terceira turma do Técnico em Agronegócio, oferecido pelo *Campus Gama*, e já se prepara para mudar de profissão. “Outras portas se abrirão, pois o campo de trabalho é muito amplo. E se não for aqui, será no Maranhão, ou em qualquer outro lugar”, aposta.

Com uma carga horária de 1.360 horas, dividida em três semestres, o curso subsequente Técnico em Agronegócio tem como objetivo formar profissionais com visão crítica e globalizada para compreender, organizar e executar atividades relacionadas ao agronegócio. Além de Português, Matemática e Informática, o estudante tem acesso a disciplinas, como Agricultura, Zootecnia, Legislação Aplicada ao Setor Agrário, Logística e Marketing, entre outras.

“É um curso completo”, atesta o estudante Víctor Bolonezi, 19, que começou no *Campus Gama* como aluno de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e viu no curso técnico uma oportunidade de crescimento profissional. Ele já decidiu que pretende trabalhar na área de comercialização. “A área do agronegócio

é muito ampla e há poucos técnicos trabalhando com logística”, raciocina.

“Nunca imaginei que o agronegócio fosse tão grande. Aqui, descobri que ele rege a economia brasileira. Estou concluindo o curso com muito orgulho”, atesta Juliana Ângelo, 22. “Entrei no curso sem saber o que era; agora estou encantada e disposta a procurar emprego na área”, completa a dona de casa Paula Regina Batista, 36.

Visitas

Além das aulas teóricas, os professores realizam visitas de campo como forma de aproximar os alunos do mercado de trabalho. Já foram visitados locais, como a Ceasa, o Porto Seco, as fábricas da Ambev e da Schincariol e a fazenda de café Fontenele.

Os estudantes do curso de Agronegócio também têm oportunidade de fazer pesquisas. A mais recente foi realizada entre os produtores de morango da colônia agrícola Alexandre Gusmão, em Brazlândia, em que foi analisada a cadeia produtiva da fruta. “Foi um trabalho bem interessante, que foi submetido ao congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a um congresso internacional, a ser realizado na Espanha”, informa o coordenador do curso de Agronegócio, Kever Gomes.



Curso forma profissionais com visão crítica e globalizada

Agroecologia é reconhecido pelo MEC com conceito 4



Criado em 2010, o curso Superior de Tecnologia em Agroecologia oferecido pelo *Campus Planaltina* foi avaliado com a nota 4 na primeira avaliação feita pelo Ministério da Educação (MEC). O reconhecimento já era esperado, devido à qualidade da equipe docente, à proposta pedagógica e à infraestrutura do curso. O desafio agora é alcançar a nota máxima: 5. “Na avaliação do MEC, temos potencial para nos transformar em referência na área, o que aumenta a nossa responsabilidade”, afirma a professora Ivanise Fiamoncini, que era coordenadora do curso durante a avaliação e conduziu todo o processo de reconhecimento.

O reconhecimento é uma das três etapas que compõem o processo de regulação dos cursos de graduação pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A avaliação é baseada na análise das condições de ensino, em especial aquelas relativas ao corpo docente, às instalações físicas e ao projeto pedagógico.

A qualidade do corpo docente, que conta com sete mestres e um doutor, num total de oito professores, foi muito elogiada pelos avaliadores. “O corpo docente é bem titulado. Entre os mestres muitos se encontram em processo de doutoramento. A grande maioria tem dedicação exclusiva e conta com mais de dois anos de experiência no magistério superior”, atesta o relatório.

Diferencial

Para os estudantes, o grande diferencial do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia

está na proposta de praticar uma agricultura que não agrida o meio ambiente. “O futuro para quem se especializar nessa área é muito promissor, pois as pessoas estão se dando conta de que a saída é a agricultura sustentável”, avalia o estudante Wanderson Moreira dos Santos, 20, filho de agricultores. A família trabalha atualmente com jardinagem e ele já pensa em aliar os conhecimentos do curso à atividade empresarial. “É possível, por exemplo, trabalhar com árvores frutíferas, aliar *designer* à funcionalidade”, argumenta.

Já o sonho da estudante Maria Raimunda da Costa Azevedo, 38, é terminar o curso e voltar para a terra de seus pais, em Minas Gerais. “Eles ainda trabalham com defensivos agrícolas, mas vou mostrar que é possível lucrar muito mais e ainda ajudar o planeta a partir dos ensinamentos da agroecologia”, planeja.

O curso, que tem duração de seis semestres letivos, recebeu sua primeira turma no ano de 2010. O ingresso é feito pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU).



Maria Raimunda e Wanderson, orgulhosos com o curso

IFB e Banco do Brasil instalam Centro de Referência em Tecnologia Social

A Fundação Banco do Brasil (FBB) está investindo, em 2013, cerca de R\$ 240 mil no projeto Centro de Referência de Tecnologias Sociais, em implantação no *Campus Planaltina* do IFB. De acordo com o servidor Carlos Almeida, um dos responsáveis pela ação, esse projeto visa instalar, nessa unidade do Instituto, uma vitrine com Tecnologias Sociais (TS) que busquem melhorar as condições de vida e a permanência do homem no campo.

Tecnologia Social

Tecnologia Social tanto pode ser um produto, uma técnica ou uma metodologia aplicada no dia a dia que represente solução de problemas ou transformação da realidade social. A ideia básica ao se trabalhar com TS é difundir atividades que possam atender a demandas das comunidades, especialmente nas áreas de alimentação, educação, energia, habitação, renda, recursos hídricos, saúde, meio ambiente ou outras possibilidades. O produto, a técnica ou a metodologia são, em regra, uma inovação.

Um exemplo de Tecnologia Social, citada por Carlos Almeida, são as cisternas de captação da água da chuva que vêm sendo instaladas na Região Nordeste do Brasil. A ideia inovou a solução de um problema regional e vem sendo difundida nas comunidades que enfrentam e sofrem com a seca.

Estão envolvidos, no processo de implantação do projeto, a Direção-Geral, as Direções de Administração, de Produção, de Ensino, Pesquisa e Extensão, a Coordenação de Pesquisa e Extensão e o colegiado do Curso de Agroecologia.

Veja quais TS serão trabalhadas no *Campus Planaltina*

PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável)
Bioconstrução
Cisterna
Fossa Séptica
Humus Sapiens
Aquecedor Solar de Baixo Custo
Balde Cheio
Silagem de Colostro; Silagem de Colostro
Bambuzeria Escola

É possível saber sobre os detalhes de cada uma dessas tecnologias no *site* da Fundação Banco do Brasil.

Um campus de muitas histórias



Professor Domingos faz parte da história do *Campus*

Fincada no meio do Centro-Oeste brasileiro, a capital federal tem uma vocação agrícola do tamanho das terras férteis de Goiás e Minas Gerais, que fazem divisa com o Distrito Federal. Como visionário que era, o presidente Juscelino Kubitschek dotou a então nova capital brasileira de uma escola agrícola que teria a missão de formar os futuros técnicos do novo celeiro brasileiro. Foi com esse desafio que em 21 de abril de 1962 foi inaugurada a Escola Agrotécnica Federal de Brasília, hoje *Campus Planaltina* do Instituto Federal de Brasília (IFB).

Nesses 51 anos, o Colégio Agrícola de Brasília, primeiro nome do *Campus Planaltina*, formou milhares de técnicos para atuarem na agricultura e na pecuária. “Além daqueles que seguiram a profissão, também temos muitos egressos que foram para outras áreas”, conta Domingos Sávio, aluno da escola, de 1978 a 1982, e hoje professor de Jardinagem, Floricultura e Paisagismo, tendo ministrado outras 13 disciplinas diferentes.

O próprio Domingos é um imigrante: veio de Triunfo (PE) para estudar na então Escola Agrícola de Brasília. “Na minha época eram 812 candidatos para 80 vagas e eu fiquei em 22º lugar”, orgulha-se. “Quando aqui cheguei fiquei extasiado. Eu estava na melhor escola agrícola da América Latina. Os professores eram excelentes e tínhamos instalações de primeira, como os laboratórios de Química e Biologia”, lembra.

Mudanças

Por muitos anos foram ministrados os cursos Técnico em

Agropecuária e Técnico em Economia Doméstica de forma integrada ao ensino médio e com a opção de internato para os estudantes. Hoje, o campus continua a oferecer o curso Técnico em Agropecuária, integrado ao ensino médio, os cursos subsequentes de Técnico em Agroindústria e de Técnico em Agroecologia, além do curso superior de Tecnologia em Agroecologia e de vários cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

Atualmente, moram no *campus* 214 estudantes, dos sexos feminino e masculino. A seleção é realizada com base em critérios sociais, como renda e despesas familiares. “Hoje a moradia estudantil está muito melhor em relação à que tínhamos. Na minha época tínhamos quatro alojamentos, com 86 estudantes em cada um. O banheiro era coletivo, com seis chuveiros de água fria e seis de água aquecida e dez vasos sanitários. Não existiam portas nos chuveiros. Passei três anos tomando banho de cueca”, lembra. Os quartos atuais comportam, no máximo, 14 alunos, com banheiros em cada cômodo.

A hoje funcionária do IFB Ivonete Alves Santana Rocha foi aluna do curso subsequente Técnico em Agroindústria entre 2007 e 2008. “Foi um período difícil, de transição, em que muitos servidores do GDF saíram da escola, e havia falta de professores, mas a qualidade do curso foi mantida. Tanto que no ano seguinte fiz concurso para trabalhar aqui e fui aprovada”, conta. Assim como Domingos Sávio, Ivonete tem orgulho da instituição onde estudou e hoje trabalha.

Laboratório de Cozinha é destaque no *Campus Riacho Fundo*



Turma de Técnico em Cozinha no novo espaço do *campus*

A sede ainda é provisória, o que não impede o pleno funcionamento do *Campus Riacho Fundo*, que hoje oferece mais de 600 vagas, em diversos cursos. Recentemente, o laboratório de cozinha e de serviços de bar e restaurante foi equipado com a aquisição de um forno combinado, máquinas de gelo, fornos, fogões industriais, máquinas de café, máquinas lava-copos, balanças, refrigeradores, além de outros utensílios específicos da área da Gastronomia.

Esses equipamentos são utilizados nas aulas práticas do curso Técnico em Cozinha e em outros cursos da área. A diretora do *Campus*, Alessandra Silva, destaca a importância da cozinha experimental. “Um laboratório bem equipado estimula os docentes a desenvolverem atividades práticas, assim como a permanência dos alunos na escola, facilitando o processo de aprendizagem”, argumenta.

Campus Riacho Fundo tem se destacado no ensino de línguas



A Copa das Confederações e a Copa do Mundo se aproximam, e como cidade-sede desses dois eventos, Brasília receberá muitos turistas estrangeiros e, conseqüentemente, necessitará de profissionais capacitados para se comunicarem em outras línguas. Antecipando-se à demanda, o *Campus Riacho Fundo* ofereceu, desde o seu início, cursos de Inglês e Espanhol, que têm carga horária de 300 horas/aula, dividida em seis módulos, com turmas pela manhã, tarde e noite.

Os primeiros alunos devem terminar o curso no final de 2013. Eles deverão sair sabendo o equivalente ao nível intermediário de um curso de línguas tradicional. Segundo a professora de Inglês Bruna Zocaratto, o nível de evasão é pequeno. “Os estudantes são muito interessados e envolvidos”, atestou. Vários alunos seus já relataram que o curso serviu para que se comunicassem melhor no trabalho. Além das matrículas para o nível inicial, o *campus* abre vagas remanescentes, mediante a realização de provas, para os candidatos a outros níveis.

O *Campus Riacho Fundo* também oferece outra modalidade de cursos de Inglês e

Espanhol, com duração de 200 horas, direcionados para quem vai trabalhar na Copa de 2014 com atendimento ao público. Os alunos desses cursos devem ter o ensino médio completo. Mas quem tem apenas o ensino fundamental pode fazer, pelo Pronatec, os cursos de Inglês e Espanhol aplicados aos serviços turísticos. “O objetivo desses cursos mais curtos é que os alunos saibam responder a perguntas básicas, como horas, locais etc.”, explica Bruna Zocaratto.

Como forma de tornar o ensino mais atrativo, os professores organizam atividades relacionadas à língua. Em dezembro, as professoras Rosilene dos Anjos Santana e Suellen Mayara Magalhães promoveram o evento Navidad Hispanohablante: Natal dos países que falam espanhol. Na ocasião, os estudantes organizaram apresentações de músicas, poemas, teatros, entrevistas e degustação de comidas típicas de países que têm o espanhol como idioma oficial. Em outubro, Bruna organizou a festa de Halloween. Além de comemorarem a data, os alunos fizeram, em inglês, uma apresentação de suas roupas e personagens.

Na área de Gastronomia, o *campus* oferece, atualmente, o curso Técnico em Cozinha e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Panificação e Confeitaria. Pelo programa Mulheres Mil está sendo oferecido o curso de Doceira.

Prédio

As aulas no *Campus Riacho Fundo* começaram no segundo semestre de 2011 em uma sede provisória. Além da cozinha experimental, funcionam o laboratório de Informática, a biblioteca e salas de aula.

Além dos cursos da área de Gastronomia, são oferecidos, no Riacho Fundo, o curso Técnico em Transações Imobiliárias e os cursos FIC de Inglês, de Espanhol, de Inglês e Espanhol para a Copa, de Informática, de Comunicação Oral e Escrita em Língua Portuguesa, de Recursos Humanos e Folha de Pagamento, de Matemática Financeira e Noções Básicas de Estatística e Probabilidade. O *campus* também atua com cursos do Pronatec, do Profucionário e do Mulheres Mil.

De acordo com a diretora Alessandra Silva, o *campus* deve oferecer em breve outros cursos FIC e Técnicos na área de Hospitalidade e Lazer, além dos cursos PROEJA e de licenciatura em Letras/inglês.

O prédio definitivo terá 12 salas de aula, quatro laboratórios, biblioteca e refeitório, com previsão de investimento de R\$ 10 milhões. O projeto prevê ainda a instalação de uma cozinha experimental, auditório com capacidade para 300 pessoas e um Telecentro. Quando em pleno funcionamento, o *campus* terá capacidade para atender 1.200 alunos.

A obra do prédio novo já foi empenhada e a previsão é que a construção comece nos próximos dias. Alessandra ressalta que o projeto específico dos laboratórios da área de Hospitalidade e Lazer foi desenvolvido com a participação dos profissionais do Instituto Federal de Santa Catarina/*Campus* Continente, hoje referência na Rede Federal de Educação Profissional, na área da Gastronomia. “Teremos uma estrutura muito boa”, prevê.



Campus Riacho Fundo funciona provisoriamente na QOF 01

Cursos do Profucionário capacitam trabalhadores da educação do GDF

O *Campus Riacho Fundo* implantou, em 2012, assim como os demais *campi* do Instituto Federal de Brasília, o Profucionário, Programa do Ministério da Educação que busca capacitar trabalhadores que já atuam nas escolas do País. No caso dessa unidade do Instituto, são ofertados os cursos de Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar. Atualmente são 90 estudantes, só no Riacho Fundo.

A organização desse projeto de cursos técnicos para profissionais das escolas do Governo do Distrito Federal (GDF) se dá por meio da Educação a Distância (EaD), com o IFB implantando polos EaD em seus vários *campi*. Em todo o Instituto, estão matriculados, atualmente, cerca de 1.264 estudantes nesse programa.

Perspectiva

De acordo com a coordenadora de Tutoria da EAD do Instituto, Delzina Braz da Silva, devem ser abertas novas turmas do Programa Profucionário; mais servidores das escolas do GDF devem ser capacitados com esses cursos técnicos.

Ela explica que é visível a melhora na qualificação dos servidores. Delzina conta que muitos deles carregavam as caixas com os computadores nas escolas, mas seu trabalho se resumia a isso, pois muitas vezes nem mesmo ligavam esses aparelhos. Estavam digitalmente excluídos. Com o curso eles conseguem manusear melhor os equipamentos e atendem de forma mais adequada os docentes.

“Mulheres na Construção” capacita mulheres para trabalharem como pintoras e azulejistas



Aula inaugural do Programa Mulheres na Construção

Com filhos crescidos, em sua maioria elas são donas de casa que não conseguiram concluir o ensino formal. Esse é o perfil das alunas do programa “Mulheres na Construção”, oferecido pelo *Campus* Samambaia do Instituto Federal de Brasília. Iniciado em 2012, o programa já capacitou 440 mulheres para trabalharem como pintoras ou azulejistas. Como no ano passado não foi possível atender todas as inscritas, neste ano foram oferecidas mais duas turmas, que capacitarão 47 mulheres.

As aulas dessa turma remanescente começaram no final de fevereiro e devem seguir até junho, com aulas às segundas, quartas e sextas-feiras. Além da parte prática, as alunas terão aulas de Matemática, Português, Segurança no Trabalho, Planejamento Financeiro, Lei Maria da Penha e Legislação Trabalhista. Nas aulas práticas, as alunas vão continuar a reformar

centros comunitários de Samambaia, como fizeram as participantes dos cursos anteriores.

Moradora de Samambaia norte, a dona de casa Maria do Socorro Leal, 50 anos, um filho, estudou até a 7ª série do ensino fundamental e está há muitos anos fora do mercado de trabalho. “Estou vendo nesse curso a oportunidade de ter uma profissão”, afirma. Já a aluna Ângela Maria de Bastos, 45 anos, cinco filhos, tendo o caçula 12 anos, está no mercado de trabalho atuando como auxiliar administrativa.

“Quero trabalhar na construção civil, pois não tive muita sorte como auxiliar administrativa”, anuncia. Uma das mais empolgadas no primeiro dia da aula de pintura, Ângela cursa, no *Campus* Samambaia, o Técnico Subsequente em Controle Ambiental. “Eu sei da qualidade

dos cursos do IFB, daí por que fiz a inscrição no ‘Mulheres na Construção’, sem contar que terei mais uma qualificação”, argumentou.

O Programa

O Programa Mulheres na Construção é resultado de uma parceria entre o Instituto Federal de Brasília (IFB), a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), o Sinduscon e o governo do Distrito Federal (GDF), e tem o objetivo de capacitar mulheres em situação de risco para ocuparem postos de trabalho na construção civil.

A diretora do *Campus* Samambaia, Neli Silva, encorajou as alunas a não desistirem. “A educação nos liberta, pois nos possibilita fazer escolhas. Espero que o curso as ajude a fazer novas opções de vida”, aconselhou. Já a coordenadora do projeto, Joseleide Pereira da Silva, ressaltou que a inserção no mercado de trabalho vai depender de cada uma. “A oportunidade está aí, mas vai depender de cada uma de vocês seguir a profissão”, afirmou.

As participantes do curso terão direito a uma bolsa mensal de R\$ 200,00, que só será paga se tiverem uma presença mínima de 75% nas aulas ministradas no mês anterior. A frequência também é exigida para que seja concedido o certificado de conclusão de curso.

Alunos do Curso de Edificações são aprovados em concurso da Caesb

De garçom a engenheiro – é essa a trajetória que o estudante Janyo Brito, 32, passou a planejar para sua vida depois que começou o curso Técnico em Edificações, oferecido pelo *Campus* Samambaia.

Aprovado em 3º lugar em concurso para a área, oferecido pela Companhia de Abastecimento de Águas de Brasília (Caesb), o ex-garçom deve tomar posse em breve e já planeja entrar em uma faculdade de Engenharia. Para ele, a qualidade do curso foi um dos fatores para sua aprovação.

E cada vez mais outros brasilienses estão buscando a mesma oportunidade. No último processo seletivo, quase duas mil pessoas tentaram um lugar no curso, que registrou uma concorrência de 28,9 candidatos por vaga.

“Além da aprovação em concursos, os nossos alunos estão conseguindo inserir-se rapidamente no mercado de trabalho, o que mostra um reconhecimento do IFB pelos empregadores”, avalia a diretora do *Campus* Samambaia, Neli Silva.

Outro aprovado no concurso da Caesb foi Felipe Paiva, 23, que atualmente trabalha em uma construtora. Até entrar no IFB ele trabalhava como auxiliar administrativo. Durante o curso ele começou a estagiar na construtora em que foi contratado e hoje tem um salário 50% maior do que tinha antes. “Sem contar que o mercado para um técnico em Edificações é muito melhor”, avalia. Assim como Janyo, ele agora pretende cursar Engenharia. Na Caesb, os dois terão, como técnicos, um salário inicial de R\$ 3,8 mil, que subirá para R\$ 4,2 mil depois do estágio probatório.

Mercado

De acordo com a Companhia de Planejamento do DF (Codeplan), o setor de Construção Civil representa 3,87% do Produto Interno Bruto (PIB) do Distrito Federal e emprega 86 mil pessoas. Mesmo assim, apenas duas outras instituições públicas, além do IFB, oferecem o curso Técnico em Edificações. “Fiquei muito feliz em ser sorteado”, conta Felipe Paiva, que todos os dias percorria 23 km para ir do Gama, onde morava, até Samambaia.

Com uma carga horária de 1.560 horas/aula, dividida em quatro módulos, o curso habilita o egresso a interpretar e desenvolver projetos de edificações, a planejar e organizar as atividades relacionadas a obras e a dominar tecnologias de execução de obras.

No curso, o aluno estuda todos os aspectos de uma obra: da fundação às instalações elétricas e hidráulicas, passando pela administração de materiais e legislação. “O curso é muito bom, com professores excelentes”, elogia Felipe Paiva.

Projeto leva segurança do trabalho a catadores do DF



Projeto também foi ministrado em uma comunidade de catadores, na L3 Norte

Não é uma realidade fácil. Além do preconceito, os catadores de materiais recicláveis que trabalham em todo o Brasil têm de enfrentar outros problemas, como constante exposição ao sol, disputa de espaço com veículos na rua, manuseio de lixo tóxico, objetos cortantes e outros inúmeros riscos à saúde.

E foi pensando em ajudar a melhorar a realidade desses profissionais que surgiu o projeto de extensão “Curso de Noções de Segurança em Trabalhos de Reciclagem”, idealizado pela professora do *Campus* Samambaia do Instituto Federal de Brasília (IFB) Renata Moreira de Sá e Silva.

Com o objetivo de levar novos conhecimentos aos catadores de materiais recicláveis, o projeto foi desenvolvido durante o ano de 2012 e atendeu cerca de 100 trabalhadores da área.

“A ideia surgiu em um Curso de Formação Inicial e Continuada, em que realizávamos palestras, na área de Segurança do Trabalho, com uma equipe formada pelos

professores Renzo Gonçalves, na área de Saúde do Trabalhador, pela professora Paula Dorneles, de Gestão da Produção, e com o apoio de estudantes bolsistas do *campus*”, conta Renata.

Nas atividades, foram apresentados aos catadores temas, como direitos dos trabalhadores, noções de riscos de contaminação, doenças transmissíveis por meio de material infectado, além de demonstração de equipamentos de segurança adequados para a proteção individual na realização dos trabalhos. “Outro grande objetivo do projeto foi buscar a valorização profissional e o incentivo à volta desses trabalhadores à escola, com a apresentação do Curso Técnico em Reciclagem, em nível pós-médio, oferecido pelo *Campus* Samambaia”, destaca a professora.

“O projeto é essencial para que possamos amparar esses trabalhadores, que quase nunca possuem ajuda a respeito de algumas questões profissionais, inclusive a segurança pessoal”, informa a professora,

que é mestre em Engenharia Civil e especialista em Engenharia de Segurança do trabalho.

As atividades

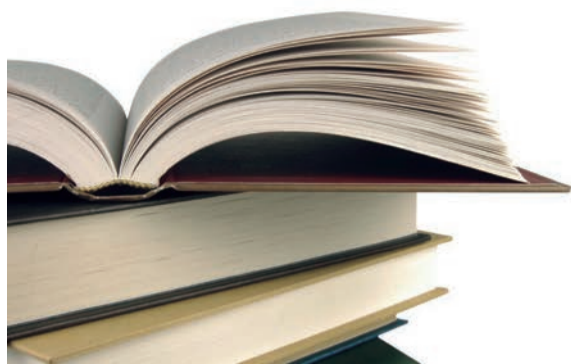
As palestras aconteceram na Sala Verde, montada dentro da Cooperativa 100 Dimensão, no entorno de Samambaia. A sala, montada por meio de outro projeto de extensão do *Campus* Samambaia, possibilitou que os trabalhadores vivenciassem a rotina de uma sala de aula convencional, e como contrapartida pelo período que passaram aprendendo sem trabalhar, cada catador recebeu uma cesta básica, além de um *kit* de estudo, lanche e o certificado do curso.

“Esse curso é de grande importância porque nos ensina a trabalhar mais conscientes do que estamos fazendo. A maioria de nós é quem sustenta nossas famílias, e se acaso aconteça algo de ruim com a gente, podemos passar necessidades”, alertou Sônia Maria da Silva, diretora da Cooperativa 100 Dimensão.

Além da Cooperativa, também foi realizada uma atividade em uma comunidade de catadores que moravam, de forma improvisada, em barracos na Via L3 norte, ao lado do Prédio da Reitoria do IFB. Nesse encontro, além de cada catador receber uma cesta básica, o *kit* de estudo, o lanche e o certificado do curso, foram doadas 10 caixas de roupas e sapatos arrecadados no *Campus* Samambaia.

“Nos momentos dos encontros com os pais, o projeto disponibilizou um espaço para os filhos dos catadores. Nesse local, as crianças também receberam lanches e *kit* de caderno para pintar e, sob a coordenação das monitoras, participaram de atividades lúdicas”, conta Renata.

São Sebastião terá curso superior em Letras – Língua Portuguesa



Licenciatura em Letras LÍNGUA PORTUGUESA

O *Campus* São Sebastião vai implantar o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, na modalidade presencial. De acordo com a professora Alinne Santana Ferreira, que foi presidente da Comissão de Criação do curso, devem ser abertas 40 vagas por semestre, por meio do Sistema de Seleção Unificado (SiSU), que usa a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para selecionar os estudantes que ingressarão na Instituição. As aulas devem ocorrer no período matutino.

Os formados nessa graduação poderão atuar como professores, tanto do Ensino Fundamental quanto do

Ensino Médio. Alinne lembra que há grande demanda por docentes de Língua Portuguesa, pois a carga horária da disciplina é alta, sendo que já na segunda fase do Ensino Fundamental os estudantes têm aulas de Português com professores específicos da matéria.

Além de atuar no magistério, os licenciados em Letras – Língua Portuguesa poderão também trabalhar como revisores de textos. Esse tipo de trabalho está, normalmente, ligado às editoras de livros e revistas. Em Brasília, essas empresas concentram-se em um setor específico da cidade, o de Indústrias Gráficas. O aumento na produção

de conhecimento, seja em material impresso ou para a internet, deve causar aumento na demanda por revisores no País. Alguns revisores trabalham de forma independente, corrigindo textos para particulares ou prestando serviços.

Curso já aprovado

O projeto pedagógico do curso de Letras – Língua Portuguesa de São Sebastião foi aprovado pelo Conselho Superior do IFB em 23 de outubro de 2012, em sua 15ª Reunião Ordinária. A aprovação da licenciatura foi feita com antecedência, segundo Alinne Santana Ferreira, com o objetivo de se ter mais tempo para as demais providências para a implantação da graduação.

“Decidimos elaborar a documentação para a aprovação do curso de Letras com antecedência e aguardar a construção de um espaço definitivo, que já está em andamento. Além disso, providenciamos a aquisição de mais títulos para a biblioteca. Neste momento, estamos recebendo as primeiras levas de livros solicitados, inclusive para o curso de Letras. Outra providência foi a contratação de mais servidores efetivos, já solicitada pela direção-geral do *Campus*”, relata a professora.

Qualidade dos professores é elogiada por alunos do *Campus*



Egressos reconhecem a qualidade e dedicação dos professores do *campus*

O prédio definitivo ainda está sendo construído, mas a qualidade e a dedicação dos professores compensam essa deficiência temporária, conforme avaliação da maioria dos egressos dos cursos oferecidos pelo *Campus* São Sebastião. “O curso é excelente e os professores são muito dedicados”, atesta Denes Carvalho, aluno do segundo semestre do curso Técnico Subsequente em Secretariado.

Morando na região agrícola Zumbi dos Palmares, na divisa entre o Distrito Federal e Minas Gerais, Carvalho tomou conhecimento do IFB por meio de uma conhecida com quem trabalhava como jovem aprendiz na penitenciária de Brasília.

Mercado de trabalho

O estudante acredita que não terá dificuldades para enfrentar o mercado de trabalho. Assim como Carvalho, a estudante Ronicélia Nunes Cruz, aluna do primeiro semestre do Curso Técnico em Secretariado, também é só elogios aos professores. Ela acredita que ao término do curso conseguirá um trabalho muito melhor do que tinha antes, de atendente em lanchonete.

Afastada há quase vinte anos da sala de aula, Maria Raimunda Vieira Rocha, que também está no primeiro semestre do curso Técnico em Secretariado, confessa que está tendo dificuldades para acompanhar as aulas. “Mas vou insistir e quero sair daqui pronta para o mercado de trabalho”,

promete.

Estágio

Até começar a estudar no *Campus* São Sebastião do IFB, Jusilene Cabral era empregada doméstica. Inicialmente, ela fez o curso FIC de Auxiliar Administrativo, que lhe possibilitou começar a trabalhar como vendedora. Há pouco mais de um ano ela começou a estudar o curso Técnico em Secretariado, e agora faz estágio na Companhia de Pesquisa em Recursos Minerais (CPRM), com perspectiva de ser contratada como terceirizada. “Não teria chegado aqui se não tivesse começado a estudar no IFB”, elogia.

Além da qualidade dos professores, ela enfatiza o empenho da instituição em encaminhá-la para o estágio. “A ajuda dos professores foi essencial”, avaliou.

De acordo com o diretor do *Campus* São Sebastião, Rodrigo Silva, é muito diverso o perfil dos estudantes dos dois cursos técnicos subsequentes oferecidos (Secretariado e Secretaria Escolar). “Temos alunos que acabaram de sair do nível médio, outros que estão há mais de quinze anos sem estudar e, ainda, quem está fazendo uma graduação ou já terminou um curso superior, ou até mesmo fez pós. Todos eles, de acordo com a pesquisa, elogiam a qualidade dos professores. Muitos disseram que os nossos cursos são muitos melhores do que vários outros particulares que fizeram”, relata.

Obras do *Campus* São Sebastião já começaram

Já foi feita a terraplanagem do terreno e iniciadas as fundações dos prédios. Era esse o estágio em que se encontravam as obras do *Campus* São Sebastião em meados de março. De acordo com a previsão feita pela construtora, os novos prédios serão entregues no começo de 2014. Para tanto, a empresa promete colocar várias equipes no local.

O *Campus* terá doze salas de aula, dez laboratórios (Informática, Arquivologia, Primeiros Socorros, entre outros), biblioteca, auditório, ginásio e área de convivência. O novo prédio ficará ao lado da escola Miguel Arcanjo e do Centro de Múltiplas Funções, onde hoje a instituição funciona provisoriamente.

A expectativa do diretor do *campus*, Rodrigo Silva, é que a entrega da sede definitiva dê mais visibilidade à instituição. “A procura por nossos cursos tem aumentado substancialmente, mas acho que será ainda maior quando o prédio ficar pronto”, prevê.

Atualmente, o *campus* tem 23 professores efetivos e 11 temporários e oferece os cursos Técnicos Subsequentes em Secretariado e em Secretaria Escolar, e os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Auxiliar Administrativo, Cuidador de Idosos, Inglês e Espanhol Básico, que totalizam 656 alunos. Além desses, são oferecidos cursos pelo Pronatec e pelo Profucionários.

No segundo semestre de 2013 deve começar a funcionar o primeiro curso superior oferecido pelo *Campus*, o de Letras/Língua Portuguesa. “Estamos esperando apenas a chegada de novos professores para garantir a continuidade dos módulos”, explica Rodrigo Silva. A seleção dos alunos será feita pelo SiSU/MEC. Também está sendo estudada a possibilidade de o *campus* oferecer o curso superior de Secretário Executivo, mas ainda não há previsão para o início das aulas.



O prédio definitivo está sendo construído ao lado do provisório

Mercado de trabalho para alunos do curso de LIBRAS é promissor

Em setembro de 2011, o então bancário Diego Gabriel, 22, estava desempregado e sem perspectivas. Soube do curso de Formação Básica de Tradutores/Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) oferecido pelo *Campus* Taguatinga e resolveu concorrer a uma vaga. Apaixonou-se pela nova profissão e agora ele tem de recusar propostas de trabalho. Além de trabalhar todas as manhãs no posto Na Hora da Rodoviária do Plano Piloto, ele é requisitado para fazer trabalhos esporádicos.

“Quando eu trabalhava em bancos, a relação com os clientes era impessoal. Agora, há um envolvimento muito maior; eu sei que estou sendo realmente útil”, explica. Assim que um surdo entra no Na Hora, o intérprete é convocado para acompanhá-lo até ele resolver todas as demandas. “Sou a voz dele lá dentro; é impossível não estabelecer um vínculo”, argumenta Diego.

A professora Patrícia Tuxi, responsável pelo curso de Tradutores/Intérpretes de LIBRAS do *Campus* Taguatinga, assegura que não falta trabalho para um bom intérprete da língua. Além do Na Hora, o governo do Distrito Federal mantém a Central de Intérpretes



Diego Gabriel, estudante e intérprete de LIBRAS

de Libras, na 114 Sul, onde os surdos têm direito a solicitar um intérprete para acompanhá-los em atividades, como consultas médicas. As universidades também devem manter um intérprete em salas de aula. Outro mercado são os eventos e as TVs Senado e Câmara, que mantêm tradutores de LIBRAS durante as transmissões das sessões.

Projeto

Antes de começar a trabalhar no Instituto Federal de Brasília (IFB), Patrícia Tuxi já tinha o projeto de implementar o curso de tradutor em LIBRAS. “Abri mão de continuar na Secretaria de Educação do GDF, onde estava há 16 anos, para vir para cá, tendo em mente esse sonho”, conta. Ela quer que o IFB venha a se equiparar ao *Campus* Palhoça, do Instituto Federal de Santa Catarina, que é referência em termos de acessibilidade e oferece o Curso Técnico Subsequente de Formação de Profissionais para Educação Bilíngue.

Atualmente, Patrícia forma intérpretes por meio de dois cursos FIC: o de Tradutor Básico, dividido em três níveis, de 40h cada um, e o de Tradutor Intermediário, de 220 horas. A grade curricular do curso intermediário inclui, além do LIBRAS, aulas de Português, Qualidade de Vida no Trabalho e Vivência. O curso foi o mais procurado, neste ano, entre os FIC, contando com 233 inscrições, para 35 vagas.

Diego Gabriel, por exemplo, terminou o básico e está no intermediário. Em março prestou o Pró-Libras, que é um teste de proficiência aplicado pelo Ministério da Educação. Sendo aprovado no teste, a hora/trabalho dele passará de R\$ 35 para R\$ 70, no mínimo.

Aberta à comunidade, biblioteca é usada por concurseiros



Biblioteca do *Campus* atende comunidade interna e externa

Quem precisa estudar em casa sabe quanto é difícil obter a concentração: uma hora é o telefone que toca, noutra é a televisão ligada, sem contar as intervenções dos familiares. As bibliotecas mostram-se como a melhor opção para quem precisa estudar. O problema em Brasília é que elas estão sempre lotadas, já que a capital concentra uma grande quantidade de concursos e, conseqüentemente, de estudantes buscando uma vaga no serviço público. Para quem mora nas proximidades do *Campus* Taguatinga (QNM 40, área especial 1, rodovia BR 070, Taguatinga Norte), a biblioteca da instituição é o local adequado para os estudos.

Aberta à comunidade desde que o *Campus* entrou em funcionamento, a biblioteca conta com assinatura diária do jornal Correio Brasiliense, rede de *wifi* disponível e muito espaço para os estudantes: são quatro mesas para estudos em grupo, além de 57 baias individuais. O local fica aberto das 8h às 22h, e para entrar o estudante só precisa identificar-se na portaria. A comunidade só não pode pegar livros emprestados, mas esse é um detalhe que não incomoda o advogado Evandro Silveira, frequentador do local.

“Acho que todas as escolas deveriam liberar suas bibliotecas para a comunidade, como faz o IFB. Não me incomoda em fazer a

identificação, pois a instituição tem o direito de saber quem são seus frequentadores”, argumenta. Morando próximo ao *campus*, ele acompanhou toda a construção e, assim que as aulas começaram, pediu autorização para frequentar a biblioteca. Desde então, vai ao local cerca de três vezes por semana, sempre que não está trabalhando.

Também concurseira, a administradora Valine Alencar mora na QNP, a umas dez quadras do *Campus* Taguatinga, e frequenta a biblioteca há seis meses. Desde então passa o dia no local. “Só não fico à noite porque trabalho nesse horário, mas nas férias cheguei a ficar até às 20h”, disse. Valine descobriu a biblioteca por acaso.

“Eu estava passando em frente e resolvi perguntar se a biblioteca era aberta. Acho muito louvável essa atitude do IFB, pois abre uma oportunidade grande para quem está estudando. São poucas as instituições que abrem suas bibliotecas”, afirmou.

Segundo a atendente Luana Helena Caetano, metade dos frequentadores são da comunidade. Os estudantes são maioria apenas nos horários dos intervalos das aulas, quando vão para renovar os empréstimos. Para quem é do IFB, o acervo é composto por livros técnicos, mas também por livros de literatura brasileira e estrangeira, clássicos ou atuais.

Campus Taguatinga de olho na alta demanda por profissionais de TI

Mídias sociais, dispositivos para celulares e tablets, ferramentas de segurança de informações – são diversas as opções de trabalho, muitas vezes bem remunerado, para profissionais qualificados na área de Tecnologia da Informação (TI).

Segundo estudo feito pela Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), somente o Distrito Federal, juntamente com outros sete estados – Bahia, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo – irão precisar, no ano de 2014, de 78 mil profissionais no setor. Mas a grande questão é que apenas 33 mil estudantes terão concluído o curso até lá.

Um desses profissionais, que já está inserido no mercado, é Clayton César Sampaio. O técnico em Manutenção e Suporte em Informática concluiu o curso no *Campus* Taguatinga, na metade do ano passado, e hoje trabalha em uma empresa que presta serviços de informática para o Ministério das Cidades.

“O curso me deu uma nova perspectiva

de vida. Agregou muito conhecimento teórico e prático a minha vida profissional”, conta Clayton, que continua estudando na unidade, desta vez cursando o FIC de Certificação para Redes de Computadores.

Novos Cursos

Após reuniões com a comunidade e audiência pública com representantes do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), foram aprovadas as propostas de criação do curso Técnico em Telecomunicações e dos superiores Bacharelado em Ciências da Computação e Licenciatura em Computação.

Os dois cursos superiores têm previsão de início já para o segundo semestre de 2013, e o técnico em Telecomunicações para agosto do ano que vem.

Infraestrutura

O *Campus* Taguatinga possui, atualmente, quatro laboratórios de Informática, um laboratório de Redes com dois *Firewalls*, quatro *Switches*, dois *Routers*, fonte e *rack*, um laboratório de Eletrônica e um laboratório de *Hardware*.



Clayton concluiu o curso Técnico e hoje presta serviços no Ministério das Cidades

Técnico em Comércio: um profissional que atua em muitas linhas

O que faz um Técnico em Comércio?

O Técnico em Comércio pode atuar em um grande grupo de profissões que impliquem os processos de comercialização. Essa atuação está presente desde as atividades de frente do comércio, como a venda, por exemplo – nesse caso o técnico trabalharia como vendedor –, como pode também estar ligada a atividades mais burocráticas relacionadas à ação comercial, como gerenciar uma empresa desse setor.

Qual a remuneração média de um Técnico em Comércio no Distrito Federal?

O professor Richard Wilson Borrozine Siqueira, coordenador do Curso Técnico em Comércio do *Campus* Taguatinga Centro do IFB, explica que a remuneração desse profissional pode variar muito, indo de um salário-mínimo, hoje R\$ 675, até algo em torno de R\$ 8 mil.

Essa variação salarial, afirma o professor, ocorre porque o Técnico em Comércio está habilitado para atuar em posições mais simples, como vendedor; porém, esse profissional também tem habilidades técnicas para gerenciar grandes empresas comerciais. Os estudantes que já se formaram no IFB de Taguatinga Centro estão em posições que variam de cargos administrativos intermediários a gerenciais. Não há, ainda, um levantamento oficial dos postos que ocupam esses ex-alunos, mas observa-se, extraoficialmente, que essa é a situação. De acordo com o tempo de carreira, a remuneração e as posições desses técnicos nas empresas também progredem.

Como está a demanda por profissionais dessa área no Distrito Federal e Região?

Há vagas. Essa é a situação do setor de comércio do Distrito Federal e do Entorno. A economia da Capital tem grande peso do setor público, porém o setor de serviços, incluído aí o comércio, também é grande, especialmente fora do Plano Piloto.

De acordo com o professor Richard, o setor privado é muito forte nas cidades chamadas satélites, onde está concentrada a maioria da população do Distrito Federal. Nas cidades de Goiás que estão no Entorno do DF, o setor privado, especialmente o comércio, também tem grande peso.

O que estuda um aluno do Curso Técnico em Comércio?

Os estudantes têm disciplinas que envolvem *marketing*, administração, informática, gestão de pessoas, vendas, compras, logística, contabilidade, planejamento, formação ética, entre outras, além de estudarem línguas estrangeiras, a exemplo de Espanhol e Inglês de nível básico.

Onde estudar?

Campus Taguatinga Centro
Turno - noturno
Vagas – 80 por semestre
Seleção - sorteio



Estudante observa contêiner durante visita técnica ao Porto Seco Centro Oeste em Anápolis, Goiás

Brinquedoteca recebe filhos e filhas de estudantes do IFB em prol do desenvolvimento da cidade



Brinquedoteca do *Campus*

Manter uma das menores taxas de evasão entre alunas que já são adultas, trabalham e têm filhos pequenos, essa é uma das maiores vitórias contabilizadas do *Campus* Taguatinga Centro do IFB. Os dados do Programa Mulheres Mil na unidade surpreendem. Um dos fatores que contribuem para “segurar” as estudantes nos cursos é a Brinquedoteca.

O projeto Brinquedoteca foi iniciado em 2011. Dentro do Programa Mulheres Mil, é uma experiência pioneira entre os Institutos Federais (Ifs). A coordenadora da ação, Melina Ribeiro, diz que a ideia de se ter um espaço para filhos de estudantes surgiu nas visitas realizadas em outros IFs, quando se observou que as alunas que eram mães traziam as crianças para as salas de aula; em muitos casos se penduravam redes nas paredes dos Institutos para que as crianças dormissem enquanto as mães estudavam.

Melina explica que, sem um lugar seguro para deixar os filhos, muitas das estudantes tendem a abandonar os cursos. As alunas do Programa Mulheres Mil do *Campus* Taguatinga Centro do IFB são da Cidade Estrutural, e esse pode ser mais um fator que exige a ação do IFB na acolhida às crianças, visto que essa localidade do Distrito Federal enfrenta, como em todo o DF – mas talvez de maneira mais grave – a falta de vagas em creches.

Espaço de brincadeiras e aprendizado

De acordo com Melina Ribeiro, o espaço para filhos de estudantes não funciona apenas como local para as crianças ficarem enquanto as mães estudam. A Brinquedoteca tem

condições de oferecer atividades, como leitura, vídeo, teatro de fantoches, brincadeiras de roda, pintura, desenho e escrita.

Para garantir esse atendimento, o *campus* fez uma parceria com o curso de Pedagogia da Universidade Católica de Brasília (UCB). Esse acordo permite que estagiários dessa área atuem na Brinquedoteca e garantam, assim, o seu funcionamento. Além dos estagiários, há também as pedagogas do próprio *campus*, que atendem no espaço.

Outros Campi

Dos cinco *campi* do IFB que já atuam ou que devem começar a atuar neste ano com o Programa Mulheres Mil, apenas em Taguatinga Centro há uma Brinquedoteca em funcionamento. As outras unidades da instituição discutem o tema e têm planos de implantar o espaço, possivelmente, ainda neste ano de 2013.

Três filhos e nenhuma creche

A estudante Rosicléia Lima de Souza Oliveira, de 30 anos, é uma das alunas do Programa Mulheres Mil em 2013. Ela conta que dois dos três filhos precisam da Brinquedoteca. Os meninos Guilherme Oliveira Souza, de 3 anos, e Kauan Oliveira Souza, de 6, ficam no espaço educativo infantil do IFB enquanto a mãe estuda. A filha mais velha de Rosicléia, de 14 anos, está na escola nesse horário. A mãe diz que, sem esse espaço, não teria com quem deixar as crianças, o que poderia impedir seus estudos.

Licenciatura em Espanhol é o primeiro curso superior em Taguatinga Centro

A Lei 11.161/2005 estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de Língua Espanhola no Ensino Médio e a possibilidade de que as escolas ofertem essa disciplina já na segunda fase do Ensino Fundamental. A aplicação da lei, entretanto, depende da disponibilidade de docentes da área e, assim como há, hoje, no País, demanda por profissionais capacitados em muitos setores, neste do ensino de Espanhol não é diferente – faltam professores.

Na expectativa de atender a essa demanda por profissionais e aproveitando o grupo de docentes da área de línguas já disponível no IFB, o *Campus* Taguatinga Centro iniciou, neste primeiro semestre de 2013, o curso de Letras – Habilitação Espanhol. Foram ofertadas 40 vagas para essa primeira turma do primeiro curso superior do IFB de Taguatinga Centro, por meio do Sistema de Seleção Unificado (SiSU), que utiliza o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

De acordo com a professora Carine Schenkenberg, coordenadora da Licenciatura em Letras – Espanhol, antes de definir qual seria o primeiro curso superior dessa unidade do IFB, foram levantadas as demandas da região onde a escola está inserida. A necessidade de professores de línguas estrangeiras foi apontada pela Diretoria Regional de Ensino de Taguatinga (DRET), órgão vinculado à Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Obrigações de formar professores

Quando foram criados, em 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) receberam a missão de formar técnicos, tecnólogos, capacitar trabalhadores com cursos de capacitação e trabalhar com a educação de jovens e adultos, porém, além desses compromissos, assumiram, legalmente, a obrigação de formar professores para o País.

Essa obrigação de formar docentes, especialmente para os ensinos Médio e Fundamental, estabelece que pelo menos 20% das vagas dos IFs sejam compostos por licenciaturas. Atualmente o IFB tem duas licenciaturas já em funcionamento, a de Dança no *Campus* Brasília e a de Química no *Campus* Gama. Já está aprovada pelo Conselho Superior a de Letras – Língua Portuguesa no *Campus* São Sebastião. Além desses quatro cursos superiores para formação de professores, o IFB mantém ainda cursos de capacitação para docentes em outras modalidades, como Formação Inicial e Continuada (FIC) e especializações *Lato Sensu*.

O licenciado em Letras – Habilitação Espanhol, formado pelo IFB, estará apto ao ensino de Língua Espanhola na Educação Básica, tanto no nível Fundamental como no Médio, em cursos livres de língua, cultura ou literatura hispânica e em revisão de textos em espanhol.

Unidade da Ceilândia oferece curso de Informática para a Terceira Idade

Ligar um computador, acessar a internet, entrar na conta de e-mail e enviar mensagens. O que para muitos esses são atos rotineiros, para quem passou dos 60 anos e não teve acesso a essas facilidades tecnológicas é um bicho de sete cabeças. “Só chego perto para limpar”, confessa a dona de casa Isabel Silva Santos, 63 anos, que está matriculada na segunda turma do curso de Informática para a Terceira Idade, promovido pelo Instituto Federal de Brasília (IFB), em Ceilândia.

O curso, dividido em duas turmas, começou no dia 18 de fevereiro e deve terminar em junho. Serão três aulas semanais, totalizando 60 encontros. Puderam se inscrever pessoas que têm mais de 60 anos e que concluíram, pelo menos, o ensino fundamental. Foram abertas 48 vagas, o dobro do que tinha sido oferecido no ano passado.

Apesar do aumento de vagas, a procura foi maior do que a oferta. No dia da aula inaugural, o aposentado José Vieira dos Santos, que tinha ficado na segunda suplência, procurou a secretária do IFB para saber se alguém havia desistido. A insistência valeu a pena: ele conseguiu se matricular.

Aulas

A professora Conceição Costa explica que as aulas



Curso de informática para Terceira Idade recebeu 48 novos estudantes

estão totalmente inseridas no universo dos alunos. “Como no curso anterior, neste devemos visitar alguma atração histórica de Brasília, mas, quando voltarem, vocês deverão baixar no computador as fotos que fizeram e enviá-las, por e-mail, para seus conhecidos”, avisa-os durante a aula inaugural.

Os alunos também vão aprender a digitar textos, criar perfis no Facebook, entre outras habilidades. Os desafios não assustam a vendedora Maria Elisa da Silva, 75, que pretende aumentar a clientela por meio da tecnologia. “Vou encontrar mais clientes para meus produtos da Avon”, aposta. Ela também quer usar a internet para contatar os filhos e netos

que moram em São Paulo.

O lanterneiro aposentado Tadeu Duarte, 60, diz “não ter ideia” de como ligar o computador, mas quer sair do curso experto no assunto. “Eu tinha um celular que era fácil de usar. Ganhei um mais sofisticado do meu filho e agora mal sei usá-lo. Acho que o curso vai me ajudar a resolver este e outros problemas”, adiantou.

Já o mecânico de aviões aposentado José Carlos Costa, 76, espera usar o novo aprendizado para comunicar-se com os filhos, que moram em Recife, São Paulo e Mato Grosso, e com um neto na Espanha. “Hoje um neto liga o computador para mim, mas eu mesmo quero ter esta liberdade”, argumenta.

Brazlândia – cidade com maior produção de hortigranjeiro do DF – já tem cursos do IFB



O IFB funciona, provisoriamente, na antiga sede do DF Digital

A cidade que fornece 60% dos produtos comercializados na Central de Abastecimento do Distrito Federal (Ceasa-DF) já conta com cursos do IFB, tanto na modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC) quanto nos técnicos subsequentes. De acordo com dados da Companhia de Planejamento do DF (Codeplan), Brazlândia tem uma população de aproximadamente 50 mil habitantes, e quase 40% desses moradores não concluíram o Ensino Fundamental. Esse quadro de alta produção agrícola, formado por pequenas propriedades rurais familiares, foi um dos fortes indicadores da aproximação do IFB, que já começou a atuar na cidade satélite.

Atualmente, já estão disponíveis, na região administrativa, na modalidade FIC, os cursos de Inglês Aplicado a Serviços Turísticos, Espanhol Aplicado a Serviços Turísticos, Auxiliar Administrativo e Organizador de Eventos.

Além desses, há o Curso Técnico em Agronegócio, e a previsão é que, em agosto, também seja implantado o Técnico em Recursos Humanos. Todas essas formações estão sendo ofertadas por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), entretanto o IFB trabalha com a possibilidade de

implantação de um campus definitivo na cidade.

Unidade definitiva

Foi criada no IFB, em 2012, a Assessoria de Implantação do Campus Brazlândia, que, dentre outras atividades, administra a execução do Pronatec e articula as negociações para criação da nova escola. Segundo o Assessor para Implantação do Campus Brazlândia, Francisco Póvoas, a implantação da unidade definitiva ainda não tem uma previsão de data para construção, visto que o início das obras depende da doação do terreno, que será feita, possivelmente, pelo Governo do Distrito Federal (GDF).

“As tratativas estão avançadas, uma vez que há total interesse, tanto por parte da Administração Regional de Brazlândia, quanto do próprio GDF”, ressalta Póvoas.

Entre em contato com o IFB

Os interessados em entrar em contato com o IFB de Brazlândia podem buscar informações pessoalmente ou por telefone.

Endereço: Área Especial nº 4, Avenida Alameda Veredinha, Bloco D, Setor Tradicional;

Telefone: (61) 9306-9140.

Campus Estrutural começa a ser construído

O IFB irá entregar, até dezembro deste ano, uma unidade que vai ofertar, inicialmente, três cursos técnicos, todos voltados para a área automobilística. O novo campus, que será construído no Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA), ao lado da Cidade do Automóvel, tem o objetivo de atender, especialmente, estudantes moradores da Região Administrativa da Estrutural.

De acordo com o professor Marcelo Silva Leite, diretor-geral de implantação da futura unidade do IFB, há previsão de iniciar, primeiramente, o curso técnico em Mecânica Automotiva na modalidade Subsequente ao Ensino Médio, e, na sequência, implantar o mesmo curso, mas nas modalidades Proeja e Integrado ao Ensino Médio.

Estrutura atual

Atualmente essa unidade do IFB, denominada Campus em Implantação, já tem oferta de cursos e funciona em espaços cedidos pelo Governo do Distrito Federal (GDF).

Marcelo Silva Leite detalha que os cursos disponibilizados atualmente são ofertados

no Centro Comunitário e na Escola Classe Nº 02 da cidade, em cujos prédios o IFB ocupa os seguintes espaços: 1 almoxarifado, 1 recepção, 1 laboratório de Informática com 24 máquinas para atender 24 alunos simultaneamente, 1 sala usada para a Direção-Geral e para duas Coordenações, 1 sala para a Diretoria de Administração e Planejamento e demais atividades administrativas e 1 sala para as atividades docentes e Diretoria de Ensino.

O GDF disponibilizou também, na Escola Classe Nº 02, no turno noturno, 5 salas de aulas convencionais, 1 laboratório de Informática com 24 máquinas para atendimento de mais 24 alunos, além de equipamentos de data show e computadores, que são utilizados nas salas de aula.

Cursos atuais

Nessa estrutura atual, a unidade da Estrutural oferta os seguintes cursos:

- Auxiliar Administrativo;
- Inglês para a Copa – vespertino e noturno;
- Noções Básicas de Informática, Associativismo e Cooperativismo;
- Operador de Micro, do Básico ao Avançado.



Prédio está sendo construído na entrada da Cidade do Automóvel

Camila Oliveira

“Com a premiação no concurso eu pude perceber que qualquer pessoa pode ir aonde ela quiser. Para isso, ela precisa se dedicar muito e encarar os desafios.”



Camila Oliveira

Camila Oliveira, 21 anos, concluiu, em janeiro, o curso Técnico em Vestuário no *Campus* Taguatinga do IFB. Ainda como estudante, em 2012, Camila foi uma das finalistas em um importante concurso do universo de moda: a etapa regional do “Brasil Fashion Designers”.

Entre 67 candidatos inscritos, a coleção “Guardiãs de Asas e Escamas”, criada por Camila, foi selecionada entre as dez melhores, e com isso ela teve a oportunidade de produzir a própria coleção e apresentá-la em um desfile, que aconteceu em Goiânia.

Como única representante do Distrito Federal, ela alcançou a terceira colocação no concurso. Camila foi até o *Campus* Taguatinga para matar a saudade da instituição, onde recebeu a equipe do IFB em Formação para um gostoso bate-papo.

EM FORMAÇÃO – Para começar, você poderia nos contar quando você começou a se interessar por moda?

Camila Oliveira - Eu sempre me interessei por moda. Desde pequena eu gostava de desenhar e não consigo me ver em outra área que não seja esta.

EM FORMAÇÃO – E como você conseguiu ser selecionada para o curso Técnico em Vestuário no IFB?

Camila Oliveira – Quando me contaram que ia abrir um curso no Instituto Federal, na área de Vestuário, eu fiquei super interessada. Logo que vi a divulgação do processo seletivo em um jornal, me inscrevi, assisti à palestra e passei no sorteio. Foi aí que comecei a cursá-lo.

EM FORMAÇÃO – Você se formou em janeiro deste ano. Como está sua vida profissional? Já está trabalhando na área?

Camila Oliveira – Já, sim. Hoje eu trabalho em uma empresa especializada em uniformes

profissionais. Entrei como estagiária, durante o curso, e agora fui contratada. O curso técnico me deu uma visão mais aprofundada de confecção sobre a modelagem, a costura, o processo têxtil, etc. E na empresa onde trabalho, eu posso utilizar e aplicar todo o conhecimento que adquiri no IFB, diariamente.

EM FORMAÇÃO – Vamos falar agora sobre sua participação no “Brasil Fashion Designers”. Como você avalia essa experiência?

Camila Oliveira – A minha experiência no concurso foi muito boa. O processo foi bastante trabalhoso, mas muito gratificante. Primeiro enviamos uns desenhos com o tema “Majestade Pantaneira do Mar Interior”, e eu queria fazer uma coleção bem brasileira; queria destacar a questão da sustentabilidade, já que o tema era Pantanal. Tínhamos que criar quatro *looks*, em um programa também que a gente não conhecia, o Audaces Studio. Mas conseguimos dominar o programa e fazer todos os desenhos lá.

EM FORMAÇÃO – E como foi o processo de inspiração para criar a coleção “Guardiãs de asas e escamas”?

Camila Oliveira – A minha inspiração para a coleção surgiu a partir do tema, que era “Majestade Pantaneira”; então eu procurei criar guardiãs representando esse Pantanal, mas também como se fossem Guardiãs pedindo proteção, por isso a questão da sustentabilidade. Para isso, eu reutilizei diversos materiais, como capa de sobra de *banner*, pedaços de raio-x para fazer a flor da vitória régia, enfim, fui pegando como inspiração escamas de peixe, a vitória régia, as asas do Tuiuiu etc.

EM FORMAÇÃO – Conte como foi o processo de confeccionar a coleção, ou seja, fale sobre a hora de colocar a mão na massa.

Camila Oliveira – Quando eu recebi a notícia de que havia sido selecionada entre os dez melhores desenhos e tínhamos que participar do desfile em Goiânia, eu tive uma ajuda imensa das professoras do curso. Cada uma, na sua área, ajudou-me nas minhas dificuldades. Além de desenhar as roupas, eu as confeccionei aqui no IFB, com a ajuda das professoras na modelagem, na costura, etc...

EM FORMAÇÃO – O que significou para você essa premiação em um concurso tão importante?

Camila Oliveira – Com a premiação no concurso eu pude perceber que qualquer pessoa pode ir aonde ela quiser. Para isso, ela precisa se dedicar muito e fazer as coisas com bastante trabalho, com bastante pesquisa, colocar inspiração, a sua história e encarar os desafios.

EM FORMAÇÃO – E agora, uma profissional na área e já com premiações, quais são os seus planos para o futuro?

Camila Oliveira – No momento, estou trabalhando em um projeto de acessórios sustentáveis, juntamente com uma colega que se formou comigo no IFB, Cris Lima. Nós gostamos muito dessa área voltada para a sustentabilidade e já estamos produzindo as peças e, em breve, queremos lançar a nossa marca e a nossa coleção. A ideia é unir moda com sustentabilidade, trabalhando com materiais que as empresas jogam fora e que podem se transformar em verdadeiras “obras de arte”.



Unidades do IFB

Campus Brasília

Via L2 norte, Quadra 610, Asa Norte. Brasília - DF
Telefone: (61) 2193-8050

Campus Gama

Lote 01, DF 480, Setor de Múltiplas Atividades Gama - DF
Fone (61) 2103-2250

Campus Planaltina

Rodovia DF-128, km 21, Zona Rural de Planaltina-DF
Telefone: (61) 3905-5400

Campus Riacho Fundo

QOF 01, QN 07, Setor Habitacional Riacho Fundo I - DF
Telefone: Fone (61) 2103-2341

Campus Samambaia

Subcentro Leste, Complexo Boca da Mata, Lote 01 Samambaia - DF
Fone (61) 2103-2300

Campus São Sebastião

Centro de Múltiplas Funções Av. São Bartolomeu, Área Especial 3 São Sebastião - DF
Telefone: (61) 2103-2160

Campus Taguatinga

QNM 40, Área Especial, n.º 01 Rodovia BR 070 Taguatinga Norte - DF
Telefone: (61) 2103-2223

Campus Taguatinga Centro

QSD Área Especial 1, Lote 04 - 1º Andar, Pistão Sul - Ed. Spazio Duo (mesmo prédio da Receita Federal) Taguatinga Sul - DF
Fone (61) 2103-2249

Campus Brazlândia

***Em implantação**

Área Especial n.º 4, Avenida Alameda Veredinha, Bloco D, Setor Tradicional Brazlândia - DF
Telefone (61) 9306-9140

Campus Ceilândia

***Em implantação**

Polo de Educação a Distância Agência do Trabalhador - Av P3 Sul Ceilândia - DF
Fone (61) 9388-0323

Campus Estrutural

***Em implantação**

AE 20, Centro Comunitário - Setor Central - Estrutural - Brasília - DF
Fone (61) 9388-3699